

Ano XXVII nº 6738 – 11 de janeiro de 2023

Caixa completa 162 anos, sempre presente na vida do povo brasileiro

A Caixa Econômica Federal foi criada em 12 de janeiro de 1861, no Rio de Janeiro, pelo Imperador Pedro II, com a missão de conceder empréstimos e incentivar a poupança popular. Líder neste segmento, a missão social do banco se revelou, desde o início, com a utilização da poupança por pessoas escravizadas na compra de cartas de alforria.

É reconhecida como instituição financeira sólida e de forte vocação pública e social, constituindo-se num dos principais braços do governo federal na execução de políticas públicas.

Praticamente toda a população em algum momento utilizou os produtos e serviços da Caixa, como saque do FGTS e sua utilização na moradia própria; financiamento habitacional (especialmente para a população de baixa renda, constantemente negligenciada pelos bancos privados); seguro-desemprego, PIS e outros benefícios sociais. Entre estes estão o auxílio emergencial, indispensável para a população mais carente enfrentar o período pandêmico.

Essa empresa tão valorosa para a sociedade brasileira foi, no último período, duramente vilipendiada pela gestão de um assediador indicado pelo governo fascista que findou. A exemplo da destruição ocorrida na Praça dos Três Poderes em Brasília, os bolsonaristas indicados para o banco atuaram incessantemente na destruição da Caixa 100% Pública e nos ataques aos seus empregados. Além disto, os gestores impuseram a estratégia da privatização fatiada, através da venda de subsidiárias e da devolução irresponsável dos IHCDs (Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida) e o esvaziamento dos cofres do banco para atender a demanda eleitoreira do governo federal de endividamento dos beneficiários do auxílio Brasil com empréstimos.



PLR: bancários foram os primeiros a conquistar o direito

Fruto de muita luta do movimento sindical, os bancários foram os primeiros a conquistar o direito da PLR (Participação nos Lucros e Resultados), prevista na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), em 1995. Mas, para ficar claro, o direito não é um presente dos banqueiros para a categoria.

Ao longo das campanhas salariais, o benefício foi aperfeiçoado garantindo o valor adicional ao pagamento, direito à PLR sem IR para determinados valores e a partir desses, descontos progressivos. Pelo acordo atual, com validade de dois anos, os bancos privados têm que pagar a 2ª parcela da Participação nos Lucros e Resultados até 1º de março deste ano, referente ao exercício de 2022.

Na Caixa, o prazo máximo para que o benefício seja pago aos trabalhadores é 31 de março. Já no Banco do Brasil, o limite é até 10 dias úteis após a data de distribuição dos dividendos ou JCP (Juros sobre Capital Próprio) aos acionistas.

Mesmo com as datas-limite estabelecidas nas convenções coletivas de trabalho, os bancos deveriam antecipar o pagamento do benefício aos funcionários, já que alcançam lucros exorbitantes todos os anos. Só em 2022, as organizações financeiras acumularam R\$ 84 bilhões.

Alerta, subvariante XBB.1.5, chega ao Brasil

Altamente contagiosa, a subvariante da Ômicron, a XBB.1.5, chegou ao Brasil. A Vigilância Sanitária Estadual de São Paulo foi notificada pela Dasa, Rede de Saúde Integrada, sobre o primeiro caso, em uma paciente de 54 anos de Indaiatuba.

As primeiras detecções da subvariante XBB.1.5 foram em Nova Iorque e Connecticut, nos Estados Unidos, no final do mês de outubro. Pesquisas feitas sobre a nova variante apontam que os sintomas são semelhantes aos da cepa anteriores. Em geral, as pessoas infectadas apresentam sintomas de gripe.

A OMS (Organização Mundial da Saúde) confirmou que a XBB.1.5 tem um poder de contágio maior do que as outras subvariantes da Covid-19, mas sem indícios de gravidade maior. Daí a importância de manter a vacinação em dia.